

principio recebido, que a honra e a integridade devião de caracterizar o procedimento dos que estavam á frente dos Exercitos e das nações: e o nome de *Bonaparte* veio a ser synonimo de traição e falsidade. Até agora colheo *Bonaparte* o fructo de sua politica! e a nação *Franceza* he que tem pago por elle. Cingio *Bonaparte* de victoriosos louros sua frente; levantou do lodo seus parentes, e collocou-os em thronos; porém cada hum destes thronos foi cimentado com sangue *Francez*; cada hum destes laureis foi ensopado em lagrimas de milhões de viúvas e de orfãos *Francezes*.

O que a *França* tem encontrado em estranhas regiões não he huma hostilidade commum; he huma perseguição aguçada pelos peculiares sentimentos de vingança, que o comportamento de *Bonaparte* tem excitado.

Ha certas atrocidades suas assignaladas, que tem passado a serem proverbiaes, entre as diversas nações com que tem tido a tratar. Ha certos ultrajes contra a lei natural, que em quanto durar a natureza humana, hão de em seu nome conservar o ferrete da ignominia, e da execração. He hum tyranno, que transcende todos os outros tyrannos em os vicios que mais aviltão a tyrannia. Bem caro tem pago a nação *Franceza* a sua eminente fama em perversidade!

Hum Exercito de 25000 homens, com huma consideravel força naval, foi mandado para segurar a posse da Ilha de *S. Domingos*: entrou o Chefe Negro, *Toussaint*, nas miras da *França*; entregou mais de 100 peças que possuia. A politica ordinaria, a commum justiça havião de para sempre unillo á nação *Franceza*; porém a horrivel perfidia de *Bonaparte* quebrou o laço. Foi *Toussaint* vilmente assassinado; e seguiu-se daqui perder a *França* irremissivelmente a sua mais preciosa colonia, juntamente com hum Exercito veterano, de que não sobreviverão mais de 10000 homens á sua desgraçada expedição.

Hum livreiro Alemão, per nome *Palm*, usou da liberdade que a natureza e as leis da sua patria permittião, para censurar o procedimento de *Bonaparte*; e este, que se tinha confessado protector da independencia nacional, da razão e da verdade, lançou por terra todos os obstaculos que se offerecião na estrada de suas vingativas paixões. Foi *Palm* vilmente assassinado. A *Alemanha*, paiz dado ás letras, e applicado ao direito das nações, sentio penetrar a ferida por todos os seus Estados. Não adormeceu a memoria desta atrocidade. Alguns annos depois do crime, ahiu este e enfureceu aquelle zelo que fez se arremecassem ás armas a *Prussia*, *Hamburgo*, e todo o povo Alemão; e o *Elba* e o *Oder* correrão ao mar vermelhos do sangue derramado em expiação dos manes de *Palm*. Os *Francezes* que ás mãos dos Alemães tem perecido não são por certo menos de 25000.

Allegavão os *Tyrolezes* o mesmo jús á liberdade, qual o de que os *Francezes* lhe tinhão dado exemplo; porém *Bonaparte* dec arrou ser isto hum crime. Escolheo o seu Chefe, *Hoffer*, e o fez passar pela mofa de hum interrogatorio perante hum Tribunal *Francez*, que nenhum direito tinha para o sentenciar. Foi *Hoffer* vilmente assassinado. Esta perversidade inspirou dez vezes mais rancor nos *Tyrolezes*. Accendeo-se de novo a guerra; e bons 40000 *Francezes* perderão suas vidas nesta profana contenda.

Foi nos mares aprisionado hum Official Inglez, por nome *Wright*, depois de ter feito desesperada resistencia contra força superior. *Bonaparte*, por hum sentimento de pessoal malignidade, fez que este valoroso homem soffresse tratos contrarios ao direito das gentes, e ignominiosos á honra da *França*. Foi *Wright* vilmente assassinado. Bem podemos dizer, que pelo menos

todas as vidas *Francesas* tem sido de de então sacrificadas á indignação dos *Inglezes*; indignação seguramente afiada pela não merecida morte do Capitão *Wright*.

Voltemos os olhos para attentados de diferente caracter. Esquecer-se-hão jámais os *Turcos*, e os *Egyptios* das matanças do *Cairo*, e de *Jaffa*? Deixarão já mais os *Hespanhoes* de arder em desejos de vingança pela mortandade de *Madrid*? Sabemos que dos 4000 homens que foram mandados ao *Egypto*, apenas voltou á *França* huma quarta parte. Sabemos que o dia *Dois de Maio* servio de grito de reunião aos bandos *Hespanhoes*, que nos ultimos seis annos tem feito que meio milhão de *Franceses* achasse sepultura na *Península*.

Assassinios particulares, e matanças geraes, nem sempre tem parecido a *Bonaparte* lhe darião sufficiente esplendor á sua tyrannia. O seu gosto he reinar por terror, e persuadiu-se que o queimar povoações até as deixar em cinzas infundiria terror em todo o paiz. Assim, ordenou elle mesmo que fosse queimada a Cidade de *Binasco* na *Italia*; e o seu digno ministro de honras, *Fuot*, praticou a mesma horrivel crueldade na *Villa de Alpedrinha*, em *Portugal*. Perguntemos agora, quantos *Franceses* morrerão ás mãos dos *Italianos* depois do successo de *Binasco*, e quantos ás mãos dos *Portuguezes* depois do de *Alpedrinha*. Se calcularmos 500 por cada hum destes motivos, teremos alguma idéa aproximada das benéficas consequências que tem resultado dos sublimes pensamentos de *Bonaparte*.

Nada temos dito de seus desenfreados, e barbaros ultrajes na *Russia*. Estes formão huma pintura das mais tristonhas cores; porém o melloho castigo que logo desfechou sobre a offensa, quasi affasta nossa imaginação do culpado, e dos criminosos para a fixarmos sobre as inauditas miserias dos commettedores. Não parou aqui o castigo. Os invadidos vierão por seu turno a ser commettedores. Perseguirão desde então os *Exercitos Franceses* até mesmo ao coração da *França*: pelo clima, e pelas lanças, bayonetas, e artilheria *Russianas*; dentro de vinte mezes, não se pôde duvidar, perderão suas vidas bons 4000 *Franceses*.

Recapitulemos agora; formemos huma conta entre os crimes de *Bonaparte*, e os trabalhos padecidos pela *França*; será pois o seguinte:

	Almas.
Pela mortandade de <i>Madrid</i> , pagou a <i>França</i> .	500:000
Pelo incendio de <i>Moscou</i>	400:000
Pelo assassinio de <i>Palm</i>	250:000
Pelo assassinio de <i>Wright</i>	100:000
Pelo incendio de <i>Alpedrinha</i>	50:000
Pelo incendio de <i>Binasco</i>	50:000
Pelo assassinio de <i>Hoffer</i>	40:000
Pela matança em <i>Jaffa</i>	30:000
Pelo assassinio de <i>Toussaint</i>	24:000
	<hr/>
	1:444:000

Ao todo quasi milhão e meio de *Franceses*!

Ainda ha huma classe de crimes, que não foram expiados — os crimes que privarão a *França* dos seus mais illustres ornamentos, hum *Frotte*, hum *Pichegru*, hum *D'Enghien*. Quantos homens havia valorosos, e heróicos entre os *Chefes* dos *Realistas*; quantos homens havia eminentes, e virtuosos entre

os Generaes da República, todos vierão a ser alvo da inveja de *Bonaparte*, e o objecto de seus laços, e assassinatos; porém o que coroou, e consummou seus attentados, foi derramar elle o real sangue de *Bourbon*. Este só procedimento basta, para que o Povo *Francês* considere da maior importancia, se quer escapar ao desprezo, e vilipendio dos Seculos, exigir toda a satisfação que possa dar o criminoso, e desprezivel Corso, que roubou a vida, depois de tantos milhares de victimas, até a hum dos membros da Real Estirpe de *Bourbon*.

P. S. Recebemos Gazetas de *Lisboa*, e nellas noticias de *Paris* até 20 do Abril. *Bonaparte* havia partido para a Ilha d'Elba, com hum guarda d'honra de 2 mil *Cossacos*; e sua mulher hia para *Alemanha*. Hum General *Francês* perguntou a *Bonaparte*, que sentimentos o acompanhava naquelle lance; e elle respondeu = Fiz até agora o que quiz com os Alliados; e agora elle satisfarão de mim o que quizerem. =

Os Alliados escreverão ao Duque de *Vittoria* dizendo-lhe, que o esperavão ver em *Paris* para ser completo o seu triumpho. O Papa tinha chegado a *Viterbo*; e o Rei d'*Hespanha* a *Madrid*. No número seguinte expenderemos alguns detalhes dignos de consideração. Parece, que a paz d'*America* ficava a concluir-se.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Do Rio Grande, a Sumaca *Europa*, Mestre *José Maria de Souza*, 21 dias de viagem, carga carne, cêbo, e ceuros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 14. Do Rio Grande, a Sumaca *Patrocínio*, Mestre *Manuel Soares Pionna*, 20 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 16. Das *Alagôas*, a Sumaca *Bom Successo*, Mestre *Gonçallo Garcia*, 5 dias de viagem, carga madeira, e algodão. Dono *José Pires*.

Em 17. De *Lisboa*, a Galera *Defensura*, Mestre *Pedro José Batalha*, 50 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Em 18. De dito, o Navio *S. Domingos Eneas*. Commandante o Tenente *Sebastião José Baptista*, 49 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto, a 30, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *João Pedro de Souza*. Dono o Coronel *Ignacio Antunes Guimarães*.

Para as *Alagôas*, a 30 a Sumaca *Bom Successo*, Mestre *Gonçallo Garcia*, Dono *José Pires*.

A V I S O S.

Bernardo José Ferreira de Barros, vende no seu Escritorio *Rapé* do Príncipe de superior qualidade a 1600 a libra.

Vende-se hum Lancha descoberta com todos os seus pertences, por hum preço módico; e muito em conta por não ser já nova, quem a quizer comprar procure a *João Antonio Ribeiro* defronte de *Trapiche do Julião*, Caza N.º 34.

Quem quizer carregar para *Pernambuco* na Lancha *Regalla* que pertende sair até 3 de Julho; falle no Armazem de vidros.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.